



leia

boletim informativo do Siresp

nº 353

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 11 de Maio de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Sucesso da Brasilplast 2009

Foi encerrada com muito sucesso, na última sexta-feira (08), a 12ª Brasilplast, uma das maiores feiras do setor de plásticos do mundo. Cerca de 1.300 expositores, de 30 países, levaram seus produtos e serviços ao pavilhão de exposições do Anhembi para serem exibidos aos mais de 65 mil visitantes que circularam por lá nos cinco dias do evento. Visitas ilustres não faltaram, como a do governador de Alagoas, Teotonio Vilela Filho, acompanhado de Geraldo Alckmin, secretário do Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo. Porém, o que marcou a edição de 2009 do evento foi a grande visitação qualificada e a realização de negócios, mesmo em uma época de turbulência econômica mundial. Exemplo disso aconteceu no setor de máquinas do evento. Os executivos da Carnevalli, por exemplo, se surpreenderam com a visitação em seus dois estandes e também com a concretização de negócios, principalmente para compradores da América Latina. Já a Wortex informou, através de seu departamento de comunicação, que a empresa estreitou relacionamento para projetos de médio e longo prazos também com grande foco na América Latina. A empresa atua com linhas de máquinas voltadas para a reciclagem de plásticos, assunto que não se arrefeceu mesmo em tempos de turbulências econômicas. Já para o setor de distribuição de resinas, a feira geralmente é palco para o estreitamento de contatos o que se cumpriu. Segundo a comunicação da Piramidal, por exemplo, o objetivo maior – de estreitar relacionamento e fidelizar contatos – cumpriu-se de forma melhor do que a esperada. Outro setor que deu destaque para os negócios realizados no evento foi o de masterbatches. A Cromex, por exemplo, registrou mais de três mil visitas em seu estande que significaram excelentes contatos comerciais tanto com compradores nacionais, quanto internacionais. Os resultados oficiais da feira serão divulgados pela Reed Alcântara na próxima quarta-feira (13). Informou a redação do Leia!

Comperj tem processo inovador de produção

Inovador na concepção, o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) vai fabricar insumo petroquímico, a partir do petróleo pesado e não da nafta, um derivado que o Brasil não produz em larga escala. A indústria hoje importa a maior parte da nafta que usa, enquanto que o petróleo será extraído do Campo de Marlim, na Bacia de Campos. Será como pular uma etapa. O petróleo brasileiro é, em sua maioria, do tipo pesado, com menor cotação no mercado internacional. Também não tem as características ideais para a fabricação de nafta. O Centro de Pesquisas da Petrobras – Cenpes – desenvolveu, nos últimos anos, uma tecnologia para transformar este petróleo pesado, em insumo. A tecnologia já foi testada e aprovada, mas ainda não foi usada em escala comercial. Informou O Estado de S. Paulo.

Nova descoberta no Brasil pode impulsionar Repsol

A sorte pode sorrir para a Repsol YPF S/A, agora que novas e promissoras descobertas de petróleo e gás no Brasil indicam um aumento na produção futura. Mas os novos empreendimentos em alto-mar podem apresentar desafios de financiamento, pois os novos campos descobertos só começarão a produzir daqui a vários anos. As novas descobertas podem ajudar a empresa, que obtém grande parte de seus lucros das atividades de refino na Europa, a acelerar a exploração de suas reservas de petróleo bruto e ao mesmo tempo estabilizar e passar a aumentar o lucro. A petrolífera espanhola foi eclipsada por rivais europeias nos últimos anos, devido ao declínio da sua produção na Argentina. Ao mesmo tempo, o recuo nos preços de petróleo contribuiu para baixar seus lucros e ações. Na sexta-feira (8), a Repsol divulgou que o lucro líquido do primeiro trimestre caiu 57%, atingida por perdas nos estoques de petróleo, menor produção de hidrocarbonetos e queda no preço do petróleo. O lucro líquido declinou para 516 milhões de euros (US\$ 690 milhões), comparado com 1,21 bilhão de euros um ano antes. Os resultados do ano anterior haviam sido melhorados pelos ganhos com a valorização das reservas. Hoje (11), a Repsol deve anunciar uma promissora descoberta de um campo de gás natural na prolífica Bacia de Santos - sua terceira descoberta no Brasil este ano. Os testes de fluxo preliminares do novo campo, chamado Panoramix, revelam volume suficiente para garantir a viabilidade comercial, disse Nemesio Fernández Cuesta, diretor de exploração e produção da Repsol. A Repsol, que tem participação de 40% nesse bloco, opera a parte próxima do litoral do Estado de São Paulo que contém o campo recém-descoberto. A Petróleo Brasileiro S/A detém 35% do bloco, a Companhia Vale do Rio Doce S.A. possui 12,5% e os outros 12,5% são da petrolífera australiana Woodside Petroleum Ltd. As recentes descobertas no Brasil podem dobrar as reservas da Repsol. O ING Groep NV estima que a participação da Repsol nas reservas recuperáveis dessa nova descoberta seja de 333 milhões de barris de petróleo equivalente. Acrescentando-se as demais descobertas recentes da Repsol no Brasil, todas na Bacia de Santos, as reservas da empresa podem totalizar 2,2 bilhões de barris. No fim de 2008, a petrolífera avaliava suas reservas em 2,2 bilhões de barris de petróleo equivalente. Informou The Wall Street Journal.

Negócios para o Plástico

Receita regulamenta pagamento de PIS/Cofins sobre importação de embalagens PET

A Receita Federal regulamentou o pagamento de PIS/Cofins na importação de embalagens PET. O decreto com o detalhamento das normas foi publicado, na sexta-feira (8), no Diário Oficial da União. Em setembro, uma lei mudou a base de cálculo e atenuou os critérios de exclusão do regime especial para importadores que usam esse material de forma mista, tanto na embalagem de refrigerantes, como de outros produtos. As alterações ainda não tinham sido regulamentadas. Informou a Agência Brasil.

Radici produz fibra alternativa que deve substituir o uso do amianto

A Radici Fibras, instalada em São José dos Campos (SP), começa a produzir, neste mês, a fibra Raditeck, alternativa ao uso do amianto, em diversas aplicações. Trata-se de um composto de base acrílica de alta performance, que foi desenvolvido a partir de cinco anos de pesquisas e com investimentos de R\$ 7 milhões. Por ser considerado um produto cancerígeno, o amianto é proibido em cerca de 50 países, principalmente na Europa e, no ano passado, foi proibido em alguns estados brasileiros. O material é empregado na fabricação de fibrocimento, material usado em telhas, caixas de água, caixas de inspeção e outros itens utilizados, principalmente na construção civil. Segundo a direção da Radici, a produção inicial é estimada em 10 mil toneladas anuais, volume que consegue atender a 25% da demanda nacional. Informou a Gazeta Mercantil.

Preço baixo e qualidade protegem contra a crise

A receita para garantir o dinheiro em caixa é investir nas classes D e E, tanto para indústria quanto para o varejo. Segundo pesquisa do instituto Latin Panel, essa foi a parcela da população que menos sofreu com a crise e podem estar se configurando com uma nova classe emergente. A Herbalife – empresa que utiliza o plástico na maioria de suas embalagens – já investe na base da pirâmide econômica. Segundo o presidente, Marcelo Zalberg, a empresa possui há dois anos uma linha de cuidados pessoais com preços mais acessíveis. O presidente da Hypermarchas, Cláudio Bérnago, acredita que o que mais afeta a as classes D e E é a inflação. “Essas classes são as últimas a sentir a crise e só vão mudar os hábitos de consumo se a crise se prolongar”, analisa ele. Segundo o Diretor do instituto de pesquisas Nielsen “A base da pirâmide, não tem espaço para errar e, em muitos casos, se comportam como ricos. À indústria cabe desenvolver produtos de qualidade, mas que ofereçam uma vantagem a mais”, recomenda João Carlos Lazzarini. Informou o Estado de S. Paulo.

Movimentos da Indústria

Defesa comercial

O governo brasileiro, por meio do Departamento de Defesa Comercial (Decom), vem atuando mais em defesa do comércio nacional com os chamados processos antidumping. Segundo pesquisa do Barcellos Tucunduva Advogados, o setor que mais apresenta casos investigados é o químico e petroquímico. Entre 2000 e 2008, foram 28 pedidos referentes a dumping neste setor, 11 a mais do que nos 8 anos anteriores (1991 a 1998). “Este mercado possui produtos que não podem ser jogados no lixo de qualquer jeito. Se não são vendidos, acumulam e muitos acabam recorrendo ao dumping”, explica a advogada Leonor Cordovil. Nos últimos oito anos, a pesquisa mostra que a China foi o país que mais sofreu investigações do Decom. Foram 44 processos de produtos chineses, um a mais, do que ocorreu durante todo o período de 1991 a 1998. Os chineses são seguidos pelos americanos, com 15, e Índia, com 7 investigações. Os dados mostram ainda que, entre 2000 e 2008, foram feitos 81 pedidos de investigações referentes a dumping, quase o dobro, dos oito anos anteriores, quando foram 43 processos. Leonor explica que as investigações do Decom começaram a se intensificar, há 10 anos, quando foi assinado o acordo antidumping com a OMC e decretada a Lei 9.019/95. Para o advogado Renê Medrado, do Pinheiro Neto, o processo de investigações também pode ser objeto de controvérsias na OMC: “o Brasil já teve casos discutidos na OMC, com os EUA e Argentina”. Para os especialistas, o governo tem que estar preparado para enfrentar aumento da prática de dumping, já que a crise financeira prejudica o comércio mundial. “O número de ocorrências pode aumentar e virar uma tendência”, afirma Leonor. “O Decom, apesar de ter boa reputação, precisa de mais funcionários para analisar os pedidos”, complementa Medrado. Na quinta-feira, a OMC divulgou pesquisa apontando o Brasil como o segundo país no combate ao dumping, com 16 investigações – os dados são de 1º de julho a 31 de dezembro de 2008. Em primeiro lugar ficou a Índia, com 42 investigações. Informou a Gazeta Mercantil.

Faturamento da indústria cresce 2,9% em março

Foi registrado o segundo mês consecutivo de aumento no faturamento real da indústria de transformação, que apresentou crescimento de 2,9% em março em relação a fevereiro. Os dados fazem parte dos Indicadores Industriais, divulgados na última quinta-feira (7) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em fevereiro, a alta havia sido de 2,6% sobre janeiro. O aumento não é generalizado, mas já atinge a maioria dos setores da indústria. Dos 22 segmentos pesquisados, 11 mostraram aumento no faturamento, enquanto nove registraram queda. Apesar de crescer sobre o mês anterior, o faturamento da indústria caiu 1,6% sobre igual mês do ano passado, mantendo a tendência de queda pelo quinto mês consecutivo, na comparação anual. No trimestre, o tombo do faturamento do setor foi de 7,6%, na comparação com igual trimestre do ano passado e piorou em relação ao último trimestre de 2008, quando a queda foi de 3,4%. Os economistas da CNI avaliam que o faturamento e a utilização da capacidade instalada da indústria – considerados os primeiros a captarem os efeitos da atividade industrial – demonstram sinais de recuperação, mas afirmam ainda ser cedo para saber se o dado representa uma tendência para os próximos meses. Eles chamam a atenção para os efeitos sazonais do período, uma vez que tradicionalmente a indústria aumenta os serviços após o efeito Carnaval. Em março, o uso da capacidade instalada do setor apresentou um modesto aumento, de 0,5 ponto percentual (para 78,7%) e interrompeu uma sequência de queda de cinco meses seguidos. Mas tal expansão não é acompanhado por aumentos de emprego e de renda. A indústria de transformação em março operou com 78,7% em média do uso da capacidade instalada, contra 78,2% em fevereiro. Porém o setor ainda trabalha com índice de produção abaixo dos 83% apurados em março de 2008. Informou a Gazeta Mercantil.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

Projeto pretende ampliar volume de lixo reciclado

Com o objetivo de melhorar a gestão dos resíduos e, ao mesmo tempo, aumentar o percentual de material reciclado, diminuindo o depósito nos aterros, a Prefeitura de São Bernardo do Campo, do Grande ABC paulista, está reestruturando o modo como lida com o lixo doméstico e com o entulho resultante de pequenas obras. Uma das formas de alcançar esses resultados será por meio dos chamados ecopontos, centrais aonde o são-bernardense poderá levar vários tipos de resíduo. A diferença com o sistema de coleta seletiva atual é que, em vez de dividir os resíduos residenciais em papel, plástico, metal, vidro e orgânico, a administração pública vai estimular a participação do município, criando apenas duas categorias de resíduos: úmidos e secos. Esse lixo doméstico, assim separado, será depois enviado para as centrais de catadores - cuja parceria com a prefeitura será ampliada e valorizada - e preparado para ser reciclado. Os princípios norteadores do projeto - formulado por um grupo de trabalho formado pelas Secretarias de Serviços Urbanos, Gestão Ambiental e Desenvolvimento Econômico e Turismo - são dois. Rever e aprimorar a legislação municipal do setor, oferecendo alternativas aos municípios para o descarte do resíduo já separado, e proporcionar opções de ação para o poder público de modo a facilitar a repressão aos crimes ambientais. O entulho resultante de pequenas obras e construções deverão ser entregue pelos municípios nos ecopontos estando já dividido em categorias, como os resíduos vermelhos (blocos e cerâmicas), cinza (concreto) e as madeiras e móveis velhos. Esse material também poderá ser reciclado e reaproveitado pela prefeitura como terra para pavimentação e concreto em obras públicas ou moradias populares, por exemplo. Informaram o DCI e o PanoramaBrasil.

Lula inaugura planta de propeno da Replan

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva inaugura, amanhã (12) a unidade de propeno da Refinaria de Paulínia (Replan), em São Paulo. A unidade é composta de um hardware de conversão (FCC). A estatal, que já produz propeno, hoje, na Recap, pretende aumentar a produção do insumo petroquímico, em 265 mil toneladas/ano. Com esse aumento, a produção de GLP diminui, mas esta redução não chega a ser significativa. Segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), o aumento do consumo de GLP, no comparativo entre 2007 e 2008, ficou em 2,1%. Em 2008, o Brasil importou 2 milhões de m³ de GLP, cerca de 16% do consumo nacional. Informou a Brasil Energia.

Ata do Copom sinaliza com ciclo maior de baixas

O Banco Central está disposto a reduzir ainda mais a taxa Selic, fixada em 10,25% ao ano na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), em abril. A indicação está presente na ata dessa reunião divulgada na última quinta-feira (7) pelo BC. Em determinado momento, o documento cita que "a despeito de haver margem para um processo de flexibilização, a política monetária deve manter postura cautelosa". Para especialistas, esse é o trecho que deixa clara a postura do BC. O texto destaca que inflação está sob controle, há ociosidade na capacidade produtiva e incerteza na recuperação internacional, ingredientes que sugerem novas quedas das taxas dos juros. Para o economista-chefe da LCA Consultores, Bráulio Borges, a ata deixa claro que o BC quer baixar juros ao citar que "há margem para flexibilização", mas disse também que foi indicada claramente uma condicionante para novas reduções da Selic, ou seja, uma definição sobre nova sistemática de remuneração das cadernetas de poupança. Refere-se à frase presente na ata de que "o comitê entende que a continuidade do processo de flexibilização monetária torna premente a atualização de aspectos, resultantes do longo período de inflação elevada, que subsistem no arcabouço institucional do sistema financeiro nacional". Segundo Borges, fica nítida a intenção de reduzir juros. "Mas o BC deixa claro que, antes disso, tem que resolver o problema da poupança". O economista disse estar surpreso com a demora do governo em estabelecer definições sobre esse tema. Mesmo que superado esse obstáculo, Borges avalia que novas reduções de juros ocorrerão em velocidade mais lenta. "A partir de agora será um ajuste fino", disse o economista da LCA. Informou a Gazeta Mercantil.

Venezuela pode ter a menor produção de petróleo em 20 anos

A Venezuela, possuidora da segunda maior reserva de petróleo do mundo, tem sofrido com a redução nas exportações e diminuição no preço do petróleo. Na semana passada a entrada miúda de capital obrigou a estatal de petróleo PDVSA a cortar 60% dos seus gastos. Com uma dívida estimada de pelo menos US\$ 12 milhões, a estatal exigiu que 60 empresas prestadoras de petróleo aceitassem uma redução de 40% no montante devido. A aprovação de uma legislação por parte do governo de Hugo Chávez também permite que a estatal pague suas dívidas em títulos - e não em dinheiro. A medida visa aumentar o controle do estado sobre todo o setor petrolífero. Para os analistas, a solução encontrada põe em risco a produção do petróleo na Venezuela, que pode chegar a 2 milhões de barris por dia, o menor nível em 20 anos. Além de não poder operar de forma eficiente com as prestadoras, a PDVSA ainda envia sinais negativos para quem considerava investir no país. As expropriações podem causar um impacto maior sobre o interesse dos estrangeiros em participar do leilão para o bloco de Carabobo, a primeira oportunidade de investimento em petróleo na Venezuela em uma década. Cerca de 19 companhias, entre elas a BP, Chevron, Shell, StatoilHydro e Total, haviam manifestado interesse em participar do projeto que produziria um excedente de 800 mil barris/dia. Embora a maior parte das companhias queira ir para a Venezuela, fontes ligadas ao setor reclamam que a imprevisibilidade e a inflexibilidade do governo tem sido um forte impeditivo. Informou o Valor Econômico.



leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

Venda de carros na China

A venda de veículos de passeio - setor que utiliza plástico em peças na sua produção -, cresceu 37% na China em abril, a maior expansão em três anos. Os chineses compraram 831 mil automóveis, minivans e outros veículos de passageiros em abril, segundo a Associação Chinesa de Fabricantes de Automóveis. A venda total de veículos, incluindo ônibus e caminhões, subiu 25%, para 1,15 milhão de unidades. A China cortou os impostos sobre a venda de veículos e concedeu US\$ 733 milhões em subsídios para ajudar a impulsionar a demanda. O país é o maior mercado automobilístico mundial até esta altura do ano. Informou o Valor Econômico.

Alívio na Alemanha

Dado divulgado na última sexta-feira (8) sugere que a recessão econômica na Alemanha pode estar perto do fim. Pela primeira vez desde setembro, as exportações do país cresceram 0,7%, em março. Informou o Valor Econômico.

Cotação

Preço do barril sobe 10% na semana e fecha perto de US\$ 60

Os preços do barril do petróleo subiram para o nível mais alto dos últimos seis meses na sexta-feira (8) em Nova York, depois da divulgação de números sobre o desemprego nos Estados Unidos melhores do que o previsto e que reforçaram a ideia de uma recuperação rápida da economia. Na bolsa de Nova York (New York Mercantile Exchange, Nymex), o barril do WTI para entrega em junho aumentou US\$ 1,92 em relação ao pregão de quinta-feira (7), fechando a US\$ 58,63. Durante a sessão, o petróleo foi negociado a US\$ 58,69, maior valor desde meados de novembro. Na bolsa londrina (InterContinental Exchange), o barril do Brent do Mar do Norte com igual vencimento registrou valorização de US\$ 1,67, fechando a US\$ 58,14 depois de atingir US\$ 58,30 durante o pregão. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Café com opinião debate sobre Política, Economia e seus Bastidores

O Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para fins Industriais e da Petroquímica do Estado de São Paulo (Sinproquim) promove o "Café com Opinião", com a presença de Denise Campos de Toledo, formada pela ECA-USP, cursou economia na PUC-SP, comentarista dos jornais do SBT e da rádio Jovem Pan, apresenta diariamente o programa "Nosso Rico Dinheirinho" e autora do livro "Assuma o Controle das suas Finanças". A palestra será na próxima quinta-feira (14), com o tema: "Política, Economia e seus Bastidores". É necessário fazer a inscrição antecipadamente. A entrada é gratuita, a partir das 8h45 os participantes serão recepcionados com um café da manhã, no endereço Rua Rodrigo Cláudio, 185 - Bairro Aclimação. Informações pelo telefone: (11) 3287-0455, ou envie para o e-mail: sinproquim@sinproquim.org.br.

O universo das embalagens flexíveis na Nestlé Brasil

A participação das embalagens plásticas flexíveis não para de crescer no mercado. Amanhã (12) será realizado um encontro sobre "O universo das embalagens flexíveis na Nestlé Brasil", com Marcelo Nascimento, gerente executivo de compras da Nestlé Brasil. A partir das 8h30 os participantes poderão conferir a palestra sobre o assunto, que acontecerá no auditório da Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Flexíveis (ABIPLAST), fica localizado na Avenida Paulista, 2.439, 8º andar. Mais informações pelo telefone (11) 3032-4092, ou acesse: http://www.abief.com.br/e-mails/2009/email_cafe_nestle.htm.

Agenda econômica terá Pesquisa Mensal do Comércio

A agenda econômica da semana traz como destaques no Brasil a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) de fevereiro, que o IBGE divulgará na quinta-feira (14), mesmo dia em que sairão dois índices de inflação, o IPC-S da segunda quadrissemana de abril e o IGP-10 do mês de abril, ambos medidos pela Fundação Getúlio Vargas. As atenções do mercado também estarão voltadas para os próximos balanços corporativos que serão divulgados nos Estados Unidos, porque se os resultados não vierem em linha com as expectativas poderão adicionar volatilidade aos negócios, principalmente nas Bolsas de Valores e no mercado de câmbio. Informou a Agência Estado.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Luiza Medeiros - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br